

RECLAMAM NA CÂMARA FEDERAL O REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A URSS

AOS DELEGADOS DO BRASIL NA ONU DIRICE-SE O CONGRESSO DA PAZ

PEDE APOIO ÀS MEDIDAS PELO ESTABELECIMENTO DE UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS, PARA O RECONHECIMENTO DO GOVERNO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, A SOLUÇÃO PACÍFICA DO PROBLEMA COREANO E A CESSAÇÃO DA DESENTRALADA CORRIDA ARMAMENTISTA



Em cumprimento a uma resolução do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, o ex-senador Abel Chermont enviou ao embaixador Plínio Brantão, presidente da delegação brasileira na ONU, importante documento pedindo a colaboração da delegação do Brasil naquele organismo para efetuar a causa da paz mundial.

O documento destaca que cerca de 2.600.000 brasileiros assinaram o Apelo por um Fato de Paz entre as cinco grandes potências. Salienta que a conclusão desse Fato seria com que a ONU reconhecesse à estrita observância da sua Carta e que voltasse a preverecer o princípio de uma similitude entre os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Declara que

o III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz espera o apoio dos delegados brasileiros na VI Assembleia Geral da ONU às medidas preliminares para o estabelecimento desse Fato de Paz, da ação com os desejos do povo brasileiro.

Na 3.ª página, publicamos a íntegra desse importante documento, que aborda também entre outros, os seguintes problemas da mais alta significância para a causa da paz e da segurança internacional: o reconhecimento do governo da República Popular da China pelo ONU, a necessidade imediata da solução pacífica do problema coreano e a cessação da corrida armamentista, através da adoção de medidas concretas de desarmamento.

IMPRENSA POPULAR

RIO, SABADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1951 - N.º 92

VARGAS SEM MASCARA PERANTE AEROVIARIOS E AERONAUTAS



Aeroenviarios da Panair, quando falavam à nossa reportagem.

A propósito da monstruosa lei de guerra decretada pelo governo Vargas para sufocar o justo movimento dos aeroenviarios e aeronautas por aumento de salário, nossa reportagem ouviu numerosos aero-

vários da Panair, em conque-

to à saída das oficinas da empresa. Sua declarações foram repercutidas de indignação, mas não podemos publicar seu nome, pois, como alegaram, devido à traição do governo, es-

"Traidor e golpista", é o menos que os aeroenviários da Panair diziam ontem, do "pai dos pobres"

— Indignação e revolta entre o pessoal das oficinas da empresa ianque — Repercute entre a população o infame decreto de mobilização

militar dos gravitadores do ar

— Ele traiu nossos corpos e — afirmou com energia um aeroenviário. Estamos obrigados a trabalhar a força velha mesmo governo que nos prometeu apoio. Ninguém está satisfeito.

FALA UM AERONAUTA

Quando já nos retiravamos, fomos abordados por um popular, que se identificou como piloto. Declarou o seguinte:

— É preciso acacharem a lula dos trabalhadores por Getúlio. Eu estou com a consciência clara: não acreditei em sua conversa Sabia, desde o início, que se tratava de mais uma manobra. Mas agora fico desmascarado como inimigo de quem trabalha honestamente.

No ponto de bondes da Praça Cinzinha, vários populares comentavam o desfecho da grande aeroenviários e aeronautas.

— É uma vergonha, opinou um do primo, e de modo com trabalhadores.

Um outro popular completou:

— Eu tenho experiência do trâbalhismo. Confiei certa vez no sampaio do sr. Getúlio e quase morro na Pólvora Central.

Entendeu-se que o general Eisenhower é inimigo que a atitude pouco entusiasmada da Grã-

Bretanha está pondo em perigo os planos do pacto da Europa e que porto em clima este ponto junto a Churchill, durante sua entrevista.

A Bélgica já indicou que se opõe a qualquer aumento em grande escala em seu programa orçamentário. Isso indica que outras nações responsáveis também querem que as economias não podem suportar cargas maiores.

Enquanto isso os líderes franceses projetam fazer um apelo ao primeiro ministro Winston Churchill que abra este semana, insistindo em que a

Grã-Bretanha abandone sua

oposição ao exército da Europa. Os franceses não insistem em que a Grã-Bretanha participe nesse exército, porém pedirão a Churchill que apoie publicamente o plano, a fim de influenciar as nações que receberiam a ideia com frieza. Comenta-se que trairiam fez uma gestão semelhante junto a Churchill, há coisa de duas semanas. Se sugeriu que os Estados Unidos reduzam ou suspendam sua ajuda a Grã-Bretanha, até que o primeiro ministro mostre maior interesse nos projetos da Europa continental.

Grã-Bretanha está pondo em perigo os planos do pacto da Europa e que porto em clima este ponto junto a Churchill, durante sua entrevista.

A Bélgica já indicou que se opõe a qualquer aumento em grande escala em seu pro-

grama orçamentário. Isso indica que outras nações responsáveis também querem que as economias não podem suportar

cargas maiores.

Enquanto isso os líderes

franceses projetam fazer um

apelo ao primeiro ministro

Winston Churchill que abra

este semana, insistindo em que a

Grã-Bretanha abandone sua

oposição ao exército da Europa.

Os franceses não insistem

em que a Grã-Bretanha

particie nesse exército, por

ém pedirão a Churchill que

apoie publicamente o plano,

a fim de influenciar as

nações que receberiam a

ideia com frieza. Comenta-se que

trairiam fez uma gestão semelhante junto a Churchill, há coisa de duas semanas.

Se sugeriu que os Estados

Unidos reduzam ou suspen-

dam sua ajuda a Grã-Bretan-

ha, até que o primeiro mi-

nistro mostre maior intere-

ssos nos projetos da Europa continental.

NAO SE ENTENDEM OS GOVERNOS DO AGRESSIVO PACTO DO ATLÂNTICO

A INGLATERRA SE OPõE A CONTRIBUIR PARA O EXÉRCITO
EUROPEU, PROVOCANDO A IRA DE EISENHOWER —

PARIS, 14 (I. N. S.) — Em uma alta fonte norte-americana se predice que general Eisenhower fará um apelo pessoal ao primeiro ministro Churchill, a fim de que se

eleve malo apoio ao projeto de exército europeu.

Churchill e o ministro de Exteriores Anthony Eden, chegaram à Paris domingo, a noite, para conferenciar com autoridades francesas. Eisenhower deseja que Churchill faça publicamente o governo

nos da Europa.

Entendeu-se que o general

Winston Churchill que abra

este semana, insistindo em que a

Grã-Bretanha abandone sua

oposição ao exército da Europa.

Os franceses não insistem

em que a Grã-Bretanha

particie nesse exército, por

ém pedirão a Churchill que

apoie publicamente o plano,

a fim de influenciar as

nações que receberiam a

ideia com frieza. Comenta-se que

trairiam fez uma gestão semelhante junto a Churchill, há coisa de duas semanas.

Se sugeriu que os Estados

Unidos reduzam ou suspen-

dam sua ajuda a Grã-Bretan-

ha, até que o primeiro mi-

nistro mostre maior intere-

ssos nos projetos da Europa continental.

VAI FALTAR LEITE Até Que Suba o Preço

A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA
O "LOCK-OUT" DOS FORNECEDORES —
PREPARA-SE O GOVERNO PARA CONCE-
DER O AUMENTO

que sem leite. O que a Coop-

erativa Central dos Produtores es-

tá recebendo mal chega para os

assentados. Nas leitorias e na-

res nem leite «batizado» existe.

VEM O AUMENTO

E enquanto o leite é suspen-

do fornecimento, aguardam os

interessados a decisão do sr.

Getúlio Vargas, que já recebeu o

processo enviado pelo Minis-
tro da Agricultura, sr. Jólio Cleo-

fa, contendo os pareceres dos

técnicos da Comissão especial.

Nesse documento é proposto o

aumento do litro de leite e o

lata de 2.400 para Cr\$ 2.40.

Para o consumidor

representar isto um aumento de

1 cruzeiro no mínimo.

LOCK-OUT

Se até amanhã à tarde ou

o mais tardar, até 2.ª feira, não

tiver o sr. Vargas decidido auto-

rizar o aumento, os produtores

deverão de mandar o leite

para o Distrito Federal. O

lock-out já foi determinado,

fechando apenas a ordem para

que o movimento se inicie. Es-

peram com a criminosa con-

gação, obter o aumento, tal co-

mo ocorreu em São Paulo. Ten-

do a FARES? tomado tal ini-

ciativa, o mesmo está reuni-

do os tubarões de outros Esta-

dos. No Rio Grande do Norte

o povo está completamente sem

leite, já que também no Nor-

deste o «lock-out» está sendo

utilizado. Na próxima semana

será a carioca submetido tam-

bém a essa manobra, enquanto

que o governo, acumulado

com os sonegadores vai con-

cedendo o que, eles exigem.

"Black-out" Em Salvador

SALVADOR, 14 (I. P.) —

Está anunculado para amanhã

completo «black-out» nesta ci-

ade. A Companhia de Luz suspen-

derá o fornecimento de energia a partir do dia 15 para

o comércio e a indústria, mantendo

apenas para os serviços de

transporte, água, hospitais e

outros considerados indispe-

sáveis.

Alega a companhia como fa-

to habitualmente, que essa medi-

da foi imposta pelo baixo nível

da produção de manutenção.

Julgaram ontem o processo po-

cial movido contra nosso com-

panheiro de trabalho Reinaldo

Rocha, o titular da 22.ª Vara

Crimim, Juiz João Henrique

Braune, decidiu pela nulidade do

recurso por todos os seus con-

jurados absolvendo-o. Ontem o juiz

reconsiderou sua decisão, con-

<

STALIN, A PAZ E OS DOIS CAMINHOS

AYLTON QUINTILIANO

O mais importante, hoje em dia, é manter a Paz. Todos os homens simples e honestos no mundo inteiro sentem que essa é realmente a verdadeira tarefa do momento. E tão convincente e óbvia é a verdade organizada dos povos negar sentido, para mim, que os desafiam a trabalharem para a guerra. E se fazem golos e ofensas argumento de que, dessa forma, estão defendendo a paz. Não é isso, por exemplo, o que muitos dizem em dano das tristes e monótonas interlocuções e suas cheias de militares nos Estados Unidos e na Inglaterra? Não é isso o que fazem os sós homens e arreios espalhados nos países coloniais e semi-coloniais? Para esses senhores, a paz só pode ser defendida pela força das armas.

E assim que Truman se pronuncia: «Precisamos estar bastante fortes para obligarmos a Rússia a aceitar nossas condições de paz». Churchill: «O passo mais formidável dado pelo governo anterior, com o apoio dos conservadores, foi a instalação de grandes e crescentes bases aéreas norte-americanas em Rússia, África, para o uso de armas atômicas contra a União Soviética». Começa-se a ansear de aqui a ali, falar em paz, e que esses senhores desejam e tudo fazem é no sentido de desencadear a terceira guerra em todo o mundo. Falam de paz premiada pela força do movimento mundial, mas promovem febrilmente a guerra e tentam enganar os povos com a tese maldita de que é preciso viver a corda armamentista e a fabricação em larga escala das bombas atômicas. E como já não sabem onde guardar armamentos e bombas, mandam seus avôs esculpir a morte nas cidades europeias, onde milhares e milhares de crianças são criminalmente trucidadas.

Vejam, agora, a outra face. A tese que hoje sózinha engolpeando todos os povos do mundo.

A tese que tem como suprma garantia a existência da União Soviética, pátio dos trabalhadores, sublimamente dirigida pelo gênio de Stalin. E a tese de redução das armamentos e da destruição das bombas atômicas. E a tese de que a paz se consegue, não através de ação armada, mas de respeito mútuo entre as nações. Em sua entrevista no «Pravda», Stalin assinala a necessidade da redução de todos os armamentos, a começar pela União Soviética que a União Soviética está decididamente apetrechada para responder a altura qualquer ação. Mas mostra que há grandes possibilidades para a coexistência pacífica das duas nações que hoje governam o mundo: o capitalismo e o socialismo. Todos os grandes entusiasmas a essa coexistência, inclusive a guerra fria e os fó-

Dr. MILTON LORATO

FURBUCULSE - CLÍNICA EM GERAL
Rua Alvaro Alvim, 31 - s/501 (Centro-Find.)
HORARIO: 9 às 11 horas - 2as, - 4as, - 6as.
14 às 18 horas - 3as, - 5as e Sábados.
CONSULTAS POPULARES PELA MANHÃ.

Médicos Maranhenses Pedem Liberdade Para Maria Aragão

S. LIMA, 14 (I. P.) - Mais de cincuenta médicos da capital enviam o seguinte telegrama, encabeçado pelo presidente da Sociedade de

Medicina e Cirurgia, ao presidente do Supremo Tribunal Federal: «Apealamos para o alto espírito de justiça e compreensão dos principios e liberdades democráticas de VV. Encara, em virtude de nossa colega de classe Maria José Aragão Salvo estar sendo vítima de encontro ilegal processado por ato promovido por autoridades policiais desse Estado permanecendo presa, dependendo desse Poder o julgamento de habeas-corpus.

A classe médica pele malo de seus membros nesse Estado, já protestou pela imprensa local contra o acento da liberdade da ilustre médica que gosa entre todos de grande coração pelos seus humildes serviços em sua atividade sacerdotal cumprindo com alta dignidade sua profissão.»

— Mas Getúlio foi um... E tinhais dúvida a esse respeito? Melhor ainda porque chegaste a essa conclusão. Também os aeronautas aguas deles lham suas vidas, outros alimentam suas famílias. São deles mais aquela Saberão depois disso confiar em suas próprias forças.

E não apenas eles promovem sua descrença nesse governo. Também os trabalhadores de outros ofícios e de outros setores aprendem com a pressa dos aeronautas que não ha juízo a se esperar do governo secula medidas contra os seus interesses. Amanha quando se empenham em qualquer lutu, o farão com esse certeza.

Então por que essa fina nomia carregada? Na verdade seria melhor que os aéries imobilizados estivessem nos campos de pouso, e a greve prosseguindo. Mas nem porque os aéries estão no céu, a cidade ficou triste. A tristeza é um mal daqueles que perderam a esperança.

E nós sorrimos é pelo que de vir: — 42-054

VENDAS

A' VISTA E A PRAZO O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO
da rua d' Assunção
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS.

Assembleia, 24-36

JOSE GOMES

ALFAIA TE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

* and sala 1 - FEI, 43.0092

ALFIAIA TE

Qualquer serviço de

bombeiro eletricista e

e mecânica em geral

ou consulte o RFTS

pelo Tel: — 42-054

HUMBERTO TELES

Não Querem Guerra os Povos Soviéticos Porque Sabem o que ela Representa

ESCREVE PARA A IMPRENSA FRANCESA UM OPERARIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE MOSCOU —

PARIS, dezembro (via Inter-Press) — V. Alexeev, operário da construção civil em Moscou, escrevendo a redação de um jornal francês, fala sobre o desejo de paz de todo o povo soviético, enquanto não houver no progresso e no engrandecimento da sua pátria socialista.

«Os soviéticos não querem guerra, elas salem em sua liberdade, poderão ser salvados através do entendimento entre os países em chefe. Essa, aliás, é a missão desse Movimento Mundial da Paz, quando assimila que independemente das suas convicções políticas ou religiosas, independentemente mesmo da convicção que cada um tem sobre as causas que encendem o perigo de guerra, o que importa é que se condene os excessos violentos e a ferocia, o entendimento mútuo para a solução dos problemas do mundo. Esses entendimentos deverão culminar na assinatura de um tratado de paz entre os países vizinhos, mas promovendo febrilmente a guerra e tentam enganar os povos com a tese maldita de que é preciso viver a corda armamentista e a fabricação em larga escala das bombas atômicas. E como já não sabem onde guardar armamentos e bombas, mandam seus avôs esculpir a morte nas cidades europeias, onde milhares e milhares de crianças são criminalmente trucidadas.

Na realidade, os países vizinhos, ainda mais a um fim diferente, a defendem por Stalin e todos os partidários da paz levam a coexistência pacífica entre todos os povos e países.

A outra, defendida por Truman, Churchill e a minoria de armamentistas, depois dos tratados e monopólios e seus azarados nos países coloniais e semi-coloniais, pretende a dominação mundial por parte dos Estados Unidos, e leva, na realidade, a destruição da própria vida humana se detinham diante de nada. Destruiriam nossas casas, deixando mães, velhos e crianças sem teto. Recurram a um montão de cinzas nesses jardins florescentes.

«Nessa ocasião — acresce o jovem — arrecocei a jovem — comecei a lutar resolução de ser um cidadão soviético quando crescesse.

Além disso se realizou. A guerra terminou, os países recuaram seu trânsito pacífico. Minha alegria natal, os meus inimigos de afazeres em nosso país, os representantes da comunidade e todos os que nos protegiam e nos amavam.

«O resultado desse conflito é que a União Soviética é a única que não se destruiu, que não se passaram adquirindo uma mestria em cada vez maior em nossa profissão.

Aplicando os métodos de trabalho dos soviéticos — de

gesso de elite da cidade de Moscou, Ivan Koutentov, lhe deu com o prêmio Stalin. Milhares de pessoas voltaram para ela para a grande capital da União Soviética. Ela deve ser majes- tosa e bela.

ESTAMOS DESPORTOS A FAZER TUDO PELA PAZ

V. Alexeev realizou finalmente seu sonho. Trabalha atualmente na construção da Universidade de Moscou, nos montes Lénin.

«E com alegria — diz ele — que vez se desenhar cada vez mais nitidamente a situação desse magnífico projeto da ciência. Estou orgulhoso de participar desta construção e me esforço para trabalhar cada vez melhor.

«Altramente, nossa brigada está encarregada da parte interna do corpo principal. Esta trabalho é para cada um de nós uma boa e caca. Passando de um andar para outro, é como se passassemos adquirindo uma mestria em cada vez maior em nossa profissão.

Aplicando os métodos de

trabalho dos soviéticos — de

pedras sobre as merdas rias. Confundido, agora, já os negociantes europeus apresentam suas sugestões, ambas, ainda, significando a mesma coisa, que é a negociação das preços. A primeira e a segunda para importar, a terceira para exportar.

Sera, nessa ocasião, apresentado o resultado das discussões da primeira parte da mesa redonda, que, como já divulgou, se resume no pedido de extinção total do tabaco e a abolição completa da contro-

Extinção das Tabelas VOLTARÃO A REUNIR-SE OS TUBARÕES

Realizar-se-á na próxima semana a segunda parte da mesa redonda dos tubarões, convocada pelo sr. Carlos Gómez de Oliveira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil.

Sera, nessa ocasião, apresentado o resultado das discussões da primeira parte da mesa redonda, que, como já divulgou, se resume no pedido de extinção total do tabaco e a abolição completa da contro-

Palestra

Pedem-nos a publicação da seguinte:

O Conselho de Paz dos Maranhenses convoca todos os trabalhadores em mercantil, em portarias, etc., e anuncia que a 10 de dezembro de 1951, às 20 horas, na sede da Associação Comercial do Brasil.

Sera, nessa ocasião, apresentado o resultado das discussões da primeira parte da mesa redonda, que, como já divulgou, se resume no pedido de extinção total do tabaco e a abolição completa da contro-

Folhinha do Movimento Caricca Pela Paz

DEZEMBRO

14

TOTAL RECOLHIDO ATÉ HOJE 292.178

4º Grupo

C. P. dos Jornalistas 9.075 0%

C. P. dos Previdenciários 3.622 4%

C. P. dos Servidores Públicos 3.163 3%

C. P. da Construção Civil 930 1%

C. P. dos Engenheiros 225 0%

C. P. dos Hoteleiros 673 2%

C. P. dos Secretários 470 1%

C. P. dos Bancários 1.011 1%

Crédito Mútuo pela Paz 261 0%

C. P. das Radialistas 45 0%

C. P. dos Afiliados 30 0%

C. P. dos Trabalhadores em Teatro 19 0%

Avulso 731 0%

GUARANI — «Transatlântico de luxo e luxo»

1. LUGO — «O Rio do mundo, com Romeo e Julieta, Rua e charrete de sangue»

2. LUGO — «Os nortistas, com Richard e Diana Andrade»

3. LUGO — «Os amores de Caio romano, com Martine e Cau»

4. LUGO — «Ato de vingança, com Júlio de Creda»

5. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

6. LUGO — «O Rio do mundo, com Richard Derr e Barbara Bush»

7. LUGO — «Resgate de honra, com Gordon Mac Rue»

8. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

9. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

10. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

11. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

12. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

13. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

14. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

15. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

16. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

17. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

18. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

19. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

20. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

21. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

22. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

23. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

24. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

25. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

26. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

27. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

28. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

29. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

30. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

31. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

32. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

33. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

34. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

35. LUGO — «Ato de vingança, com Gordon Mac Rue e Julie London»

36. LUGO — «

Stalin, Porta-Bandeira da Paz

A Editorial Vitoria acaba de editar um folheto ilustrado sobre a vida de Stalin, em homenagem ao transcurso, a 21 dia, de seu 72º aniversário. Dá-se trabalho, intitulado "STALIN — Porta-Bandeira da Paz", são os trechos da publicação incluímos hoje.

Conta-se que, certa vez, na União Soviética, uma jovem estudante assim preencheu uma ficha escolar:

Nome do pai: José Stalin
Profissão do pai: Revolucionário.

Este revolucionário profissional, trabalhador que só trabalha para os trabalhadores, nasceu a 21 de dezembro de 1879, numa casa de madeira com



STALIN, EM 1900

No seminário de Tiflis

Vivendo em extrema pobreza, seu país fizera imensos sacrifícios para educá-lo. Depois de terminar brilhantemente o curso do pequeno seminário de Gori, Stalin ingressou no seminário de Tiflis.

O jovem Stalin ardia numa sede imensa de saber. Não se satisfazia com as matérias ensinadas no seminário. Elas não lhe explicavam a situação de seu povo, que só tinha o direito de gemer, não respondiam satisfatoriamente a nenhuma das perguntas que os jovens revoltados faziam.

«Eles nos enganam» — dizia Stalin aos colegas, referindo-se às lições das radres. As esronadas, estuda sem cessar e amplia cada vez mais o raio de suas exigências culturais: estudos histórica, literatura, ciências naturais, economia política. Aos 14 anos devora as obras de Darwin. Na biblioteca de livros de aluguel só há um exemplar de «Os Capítulos de Marx». E se estende o prazo para devolvê-lo. Stalin enfrenta o trabalho de copiar à mão a volumosa obra.

Em pouco tempo organiza um

clube de estudo, na pequena cidade georgiana de Gori. Seu pai, Vissarion, era sapateiro e trabalhou numa fábrica de calçados perto de Tiflis. Sua mãe, Ekaterina, era filha de campesinos servos da gleba.

Ao longo de sua carreira de lutador, teve que adotar vários nomes de guerra: Soso, Koba, David, Niyeradze, Tschiykov, Ivanovich, Vassiliev. Mas o nome que o identifica para toda a humanidade é Stalin, o homem de aço.

chão de elemento, na pequena cidade georgiana de Gori. Seu pai, Vissarion, era sapateiro e trabalhou numa fábrica de calçados perto de Tiflis. Sua mãe, Ekaterina, era filha de campesinos servos da gleba.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

TRABALHADOR QUE SÓ TRABALHA PARA OS TRABALHADORES, TEM DEDICADO TÓDA A SUA GLORIOSA VIDA ÀS CAUSAS MAIS ELEVADAS DA HUMANIDADE — INFÂNCIA NO SEMINÁRIO DE TIFLIS E SEU ENCONTRO COM O MARXISMO — BATISMO DE FOGO REVOLUCIONÁRIO

esfculo ilegal no seminário com 100 estudantes. Aí se transforma o dormitório em outro seminário. A espionagem da direção do seminário não tarda em descobrir suas leituras clandestinas e suas atividades.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círculos de estudo de trabalhadores. Nesses cursos não repetia a palavra morta dos livros nem usava as frases feitas. Antes de mais nada, fazia com que os operários falassem sobre suas condições de vida e de trabalho, escutava-os atentamente e anotava suas revindicações e suas problemáticas. Em seguida demonstrava como a ciência, o marxismo, explicava verdadeiras causas da exploração e do sofrimento dos trabalhadores. Verificava se a economia tinha sido bem compreendida, fazendo muitas perguntas.

— Que te ensinam lá? perguntou.

Ele sabia falar aos operários — contam antigos militantes.

Stalin organizou inúmeros círc

NA CÂMARA FEDERAL

O Golpe Fascista Contra os Grevistas

SABOTADO UM DISCURSO CONTRA A ENTREGA DO PETRÓLEO

Estava inscrito para falar, na hora do expediente, o sr. Orlando Dantas, que ocupava a tribuna para fazer uma crítica ao ante-projeto governamental do petróleo. Em meios ligeiros a luta em defesa dessa riqueza nacional esperava-se esse discurso. De sorte que na hora marcada compareceram ao Palácio Tiradentes diversas pessoas que desejavam ouvir a palavra do representante do Sindicato, inclusive os generais Arthur Carneiro e Felicíssimo Cardoso, além de outros diretores do Centro de Defesa do Petróleo.

Entretanto esse discurso foi praticamente sabotado pela Mesa, que estendeu a hora de que disseram outros oradores inscritos antes do sr. Orlando Dantas, de sorte que ficou esgotada a hora de que dispunha o representante do PSD. Inde à Mesa pedir que o presidente mantivesse sua inscrição para a sessão seguinte, outubro o sr. Orlando Dantas, da sr. Nereu Ramos, a resposta de que a primeira sessão de hoje seria de

encerramento da Sessão Legislativa e que não comportaria seu discurso. Entretanto, pouco depois, o mesmo sr. Nereu convidava para hoje à tarde uma sessão ordinária destinada à conclusão da votação das matérias da ordem do dia, ficando transferida a sessão de encerramento para a noite...

DIVORÇIO

Com a assinatura de 79 deputados o sr. Nelson Carneiro apresentou projeto de reforma Constitucional, suprimindo o dispositivo da Carta Magna que trata da indissolubilidade do laço conjugal.

SACO DO NORDESTE

Em primeira discussão foi aprovado o projeto que cria o Banco do Nordeste do Brasil. Uma emenda do sr. Arruda Câmara no sentido de que a sede desse banco fosse no Recife, foi rejeitada por 137 votos a 28, favorecendo a que desse o prêmio a que localiza a sede do banco.

NA CÂMARA DO DISTRITO

DEVE SERVIR DE ADVERTÊNCIA A TODOS OS TRABALHADORES A GREVE DOS AEROMARINHISTAS

A necessidade de reforçamento da unidade, da organização e da solidariedade dos trabalhadores — Fala sobre a traição do governo de Vargas aos grevistas o Sr. Antenor Marques

Sobre o projeto 400, que institui em caráter permanente a campanha educativa de trânsito, aprovado ontem, falei o sr. Antenor Marques salientando que a proposta visa, realmente, prevenir nosso povo contra obstáculos. Afirmei o vereador comunista que existe uma contradição entre a iniciativa do sr. Salomão Filho e a do ministro do Trabalho. Ao ouvir o clamor da classe operária reivindicando aumento de salários, procurei o sr. Socorro Viana instituir uma campanha educativa no sentido de orientar os trabalhadores na forma e na medida. Claro que todos os trabalhadores se oprimem a esta política de esfomeamento do rei dos negócios quando quindado no Ministério do Trabalho. A iniciativa do sr. Salomão Filho pode vencer — diz o sr. Antenor Marques — mas não a do sr. Segadas Viana.

Refere-se o sr. Antenor Marques à greve dos aeroportuários e aeronautas. Devemos nos solidarizar — acrescenta — com todas as companhias que visam proteger e garantir a vida do nosso povo. Protesta contra a decisão da maioria da Casa rejeitando o referendo, que afirma também o Brasil em consequência da política de guerra dos governos norte-americanos. O deputado paulista participou da Conferência Internacional de Crédito recentemente reunida em Roma, e suas observações mesmo ressaltando suas ilusões na "democracia" americana e ocidental, encerram alguns fatos que confirmam aquele perigo.

Os Estados Unidos — diz o sr. Herbert Levy — desenvolveram extraordinariamente sua produção durante a última guerra. No após guerra, substituíram os países vencidos nos mercados internacionais (isto é, fizeram com os despojos dos outros imperialistas alemão, japonês e italiano), e atendiam às necessidades de reconstruções da Europa. E

Conduzia Mapas do Território Soviético O Avião Lanque Forçado a Descer na Hungria

Além de estar equipado militarmente, o aparelho dedicava-se a atividades de espionagem — diz Vishinsky na Assembleia da ONU

Vitoriosa uma moção da União Soviética

PARIS, 14 (INS) — O Ministro do Exterior da URSS, A.

drei Vishinsky, afirmou perante

a Assembleia Geral da ONU que

o avião norte-americano

forçado pelos caças soviéticos a

descer na Hungria, no mês pa-

sado, dedicava-se a atividades

de espionagem e conspirações.

Vishinsky reiterou a acusação

quando a Assembleia, por 55

votos, aprovou a moção sovié-

tica pedindo a inclusão no te-

mário de assuntos da questão

segundo a qual a lei de segu-

rância mutua prevê atividades

de agressão e ingerência nos

assuntos internos da URSS e

outros países.

Vishinsky afirmou que as av

esões a viésicos que forçaram

a aterrissagem do avião norte-

americano estavam destinadas

a provocar a ação dos patrões

de encerramento da Sessão Le-

gislativa.

ENCERRAMENTO

Além da sessão noturna rea-

lizada ontem à noite, haverá

hoje à tarde uma sessão desti-

nada à votação das matérias em

ordem, e uma outra à noite,

de encerramento da Sessão Le-

gislativa.

CINCO MEDIDAS

CAIRO, 14 (I. P.) — O go-

verno acaba de divulgar as

decisões tomadas na reunião

do Conselho de Ministros, a 11

do corrente.

A primeira é a chamada do

embalhador do Egito em Lon-

dres, sem sinal de protesto

contra as agressões cometidas

pelos forças britânicas na Zô-

na do Canal de Suez; a se-

unda ordena a promulgação

de uma legislação, punindo

com sanções severas quem

quer que colabore ou efetu-

transações com qualquer for-

ça militar estrangeira no

país; a terceira modifica a lei sobre o porte de

armas e declara que, em

princípio, o porte de armas é

permitido a todo o cidadão egípcio, devendo ser preen-

chida apenas a formalidad

de uma declaração ao Minis-

tério do Interior (se depois de

certo prazo em seguida à de-

clarção, o Ministério do In-

terior não se manifestar con-

tra o referido porte, a au-

torização fica tacitamente con-

cedida); a quarto decisão dos

ministros ordena o fechamento do «Bureau Técnico do

Mídia de Comunicações

em Londres e sua transferê-

ncia para Espanha; a quinta de-

cisão prevê a construção, pelo

governo egípcio, de casas des-

tinadas a serem dadas gra-

tuitamente aos habitantes da

ídeia de Kafrahmed Abdoul,

no Suez, que compreendia 75

habitações e que foi arrasada

pelos forças britânicas, na se-

mane passada.

COMUNICAÇÃO OFICIAL

CAIRO, 14 (I. P.) — O Mi-

nistério do Exterior entregou

na noite de ontem uma nota

à embaixada britânica sobre

as razões por que o governo

egípcio resolveu retirar o seu

embaixador em Londres.

na Hungria, de conformidade

com os tratados de paz com

aquele país. Repetiu que o avião

levava mapas de operações das

áreas soviéticas mais importan-

tes, assim como aparelhos de

rádio e paráquedas, equipamen-

to militar, enfim.

o compromisso. Em sua últi-

a proposta, apresentou uma

rotação limitada das tropas

na Coreia, depois que a tré-

guia seja assinada. Sobre

além disso que poderiam aceitar o plano sobre uma

inspeção neutra das zonas de

rotoguarda sob a fiscalização

de uma comissão conjunta de

armistício.

TOALHEIRO

NACIONAL

Toalhas e guardan-

cados para todos os fi-

Telefones:

42-4525 e 22-4550

R. DOS INVÁ-

DOS, 57 - 11º and.

GRITO DE

CARNAVAL

Hoje, às 22 horas, o Turunus

do Monte Alegre, pela sua al-

mais enigmática, dará o seu primei-

ro grito de Carnaval de 1952.

Sua velha sede da rua do Re-

zende foi reformada para o gran-

de abalo das foliões.

Animar o baile a orquestra de

de Ruy-Rey.

Advertência do Egito Ao Governo da França

do Conselho de Ministros, a 11

do corrente.

A primeira é a chamada do

embalhador do Egito em Lon-

dres, sem sinal de protesto

contra as agressões cometidas

pelos forças britânicas na Zô-

na do Canal de Suez; a se-

unda ordena a promulgação

de uma legislação, punindo

com sanções severas quem

quer que colabore ou efetu-

transações com qualquer for-

ça militar estrangeira no

país; a terceira modifica a lei sobre o porte de

armas e declara que, em

princípio, o porte de armas é

permitido a todo o cidadão egípcio, devendo ser preen-

chida apenas a formalidad

de uma declaração ao Minis-

tério do Interior (se depois de

certo prazo em seguida à de-

clarção, o Ministério do In-

terior não se manifestar con-

tra o referido porte, a au-

torização fica tacitamente con-

cedida); a quarto decisão dos

ministros ordena o fechamento do «Bureau Técnico do

Mídia de Comunicações

em Londres e sua transferê-

ncia para Espanha; a quinta de-

cisão prevê a construção, pelo

governo egípcio, de casas des-

tinadas a serem dadas gra-

tuitamente aos habitantes da

ASSEMBLÉIA DOS OPERÁRIOS TÉXTEIS --

Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, à rua Mariz e Barros, 64. Nesta reunião deverá ser aprovado o projeto dos novos estatutos da entidade, elaborados pela Diretoria e a Comissão de Salários e, será discutida a proposta dos patrões sobre o aumento de salário pleiteado. A Comissão de Salários e a diretoria do Sindicato apelam para todos os operários no sentido de que compareçam em massa a assembléia de hoje.

Ensinaimentos da Greve

Maria da Graça

Estão hoje os aeronáuticos e aeronautas em seu segundo dia de trabalho sob regime militar, em virtude da lei de guerra com a qual o sr. Vargas brindou as empresas de navegação aérea, especialmente a Panair.

Sob o pretexto de um decreto desse tipo, copia fiel e vergonhosa da lei Taft-Hartley do senado de medidas de guerra de Truman, os bravos grevistas, após cinco dias de luta de firmeza e coação exemplares, entre gelo e fogo, não tiveram sentido recuar, aprovando na memorável assembléia de quinta-feira passada a proposta de retorno no trabalho apresentada pela Comissão de Greve. Viveram-nos, porém, sob protesto veemente que bem revela o nível de conciliação adquirido naqueles dias de tanto sacrifício e tão festejada experiência. E' necessário, porém, ressaltar o caráter desse retorno e o alcance da decisão que tomaram os grevistas.

A cessação da greve proposta pela Comissão que dirige o movimento, cuja situação analisaremos em outra oportunidade, longe de significar uma derrota tem todas as características de vitória de grande repercussão para o desenvolvimento do movimento sindical brasileiro e para futuras reivindicatórias operárias. Importou num recuo tático de vez que visava impedir que a unidade da corporação — aeronáuticos e aeronautas — fosse rompida em interesse qualquer alheio em seus alferces numa embate frontal com a reação. Tal objetivo foi atingido: a massa de grevistas, tomada a grava resolução, manteve-se firme e unida em termos de seu organismo sindical. De ambos depende, agora, manter a mesma coesão nesta segunda e difícil fase da luta iniciada.

Essa a primeira lição que nos dá essa greve memorável e única nos anais do movimento sindical brasileiro nestes últimos vinte anos: a unidade de uma corporação é um capital — o seu maior capital — e não pode ser comprometido em aventuras. Depois de forjado, é necessário defendê-la sem temer os recuos táticos que na realidade significam um avanço para a vitória.

Como Vivem os Mineiros Na Polônia Popular

O trabalho do mineiro, difícil e cansativo, é o que mais desagrada a todos a essa massa de operários e a povo recém-eleito da sociedade. E' de ver como o povo acompanha interessantemente que se compõe com a parte ampla da indústria das minas, tudo o que é respeito às inovações introduzidas para aumentar a mecanização, a mineração, a vendaval e a segurança no trabalho dos mineiros, e suas conquistas na vida familiar continuamente.

Resgatados científicos em grande escala concorrem atualmente para tornar suas vidas e suas profissões o trabalho dos mineiros. O Instituto Central da Indústria Mineira mantém vários laboratórios em atividade e um parque experimental, na fábrica de ferro, especialmente feito para esses, há poucos anos. Ali se procedem todas as experiências relativas aos métodos modernos de prevenção contra acidentes, tanto em suas subunidades a um estudo prático os procedimentos de novas medidas e inovações.

Além do aprofundamento do trabalho, os que os mineiros se beneficiam na Polônia, em igualdade de situação com todo o povo polonês, é a Carta do Mineiro, que garante direitos consideráveis, tais, que que, por exemplo, o ministro Karol Jelen, ao pro-

174% da norma de produção, ganhando mais de 1.100 milys. Em Juiz, essa diferença é sua norma em 81%, ganhando cerca de 2.500 milys.

A saída a minas é alto de considerável magnitude. O número de minas e de empregados é considerável, e também radicais, minas e jazidas de minas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais. Têm sido, por exemplo, a Carta do Mineiro trouxe importantes conquistas em caso de doença que ocorreu, incapacidade para o trabalho, e também, continua a receber 100% do salário mídico. Em caso de acidente, percebe os mesmos rendimentos que lhe cabem quando trabalhava. Assim, por exem-

plu, o ministro Karol Lebek, da mineração, fala, em junho, 10 dias de trabalho, por mês, ou seja, 100% da saída, mas o seu salário não se reduz, nem a sua remuneração é diminuída. O resultado é que a corporação de mineiros, minas e jazidas juntas, cresce cada dia. O aumento da segurança e da higiene do trabalho minas-se, e uma considerável diminuição das sedentárias e das doenças profissionais

